

## Os nossos Bombeiros

**S**EM dúvida que a presença dos Bombeiros, ao longo de toda a peregrinação da veneranda Imagem de Nossa Senhora de Fátima pela diocese, constituiu uma das notas mais ternas, mais coloridas e emocionantes que aos olhos de nós todos, sófregos de belezas, foi dado contemplar.

Vimo-los em Fátima, naquele dia jubiloso em que a Senhora veio até nós, nobremente aprumados; vimo-los pela Bairrada, com os seus capacetes doirados a resplandecer ao sol que por lá é mais alto e mais brilhante; vimo-los nas terras lindas da encantadora região que o Agueda beija, correndo a seus pés como fio de prata; vimo-los pelas encostas da serra, fazendo caminhos ásperos, na alegria cristã de poderem ofertar à Virgem Peregrina a esmola generosa do seu sacrifício; vimo-los na planura longa das terras mais junto ao Mar e à Ria, honrados com a guarda do andor florido, os primeiros sempre a receber o meigo e brando sorriso da Senhora; vimo-los assim, por toda a parte, os nobres soldados da salvação e da paz!

\*

E agora, sentidamente agradecida, a diocese de Aveiro, pelas mãos piedosas do seu amantíssimo Arcebispo, vai até eles, quase de joelhos, deixar nos seus estandartes de glória a medalha evocativa e simbólica do seu profundo e indelével reconhecimento. Pode dizer-se que é o cartão de visita da Senhora. Pode dizer-se que é a lágrima jubilosa de quem mais não tem para dar, mas quer traduzir, com a alma a tremer de emoção, o seu agradecimento sincero por tantos auxílios e tão piedoso entusiasmo.

Sem eles, diga-se para sua honra, não seria possível alcançar o brilho, a glória e a apoteose de tantas horas triunfais.

Bem merecem, portanto, o novo troféu. E entre tantos aplausos, e entre tantas palmas, e entre tantos galardões, e entre tantos merecidos prémios de bravura, de audácia, de galhardia, — vê-se agora como fica bem, presa daquela fita azul, a medalha de prata de Nossa Senhora de Fátima. Ela será o melhor penhor de venturas para todas as beneméritos Corporações da diocese, a pairar como asa de protecção, nas suas lutas pelo bem da Humanidade.

Ao jeito simples do nosso povo, também nós queremos dizer-vos, nesta hora final da magnífica jornada:

— Obrigado, amigos!

## O navio-motor "Dione," FOI LANÇADO À ÁGUA nos Estaleiros de São Jacinto

O Dione é um navio-motor de 61,40 de comprimento, 9,15 de boca, 4,90 de pontal, deslocando 1.100 toneladas. É dotado de um motor de 810 H. P., que lhe permite uma velocidade horária de 11 nós.

A cerimónia do lançamento à água desta nova unidade, na tarde do passado dia 21 do corrente, levou aos Estaleiros de São Jacinto, onde ela foi construída, enorme multi-

dão e as mais ilustres personalidades, acedendo ao convite da Empresa Continental de Navegação, proprietária do barco.

Além de muitas distintas senhoras e entre outras ilustres individualidades, vimos os srs. Capitão-de-mar-e-guerra Carlos Amorim Loureiro, comandante da Reserva da Marinha de Guerra, em repre-

(Continua na pág. 5)

## Correio do Vouga

Referimos aqui, no número anterior, o nome de 63 novos assinantes do *Correio do Vouga* inscritos ultimamente. A semana que passou trouxe-nos, directamente ou pela mão de bons e dedicados amigos, mais 14 novos assinantes. Aqui fiquem os seus nomes, com os nossos melhores agradecimentos.

**Aveiro** — D. Maria José Vera-Cruz, D. Maria do Céu Picado Vieira, D. Antónia Canha de Carvalho, Corpo Nacional de Escutas (Grupo Santa Joana Princesa), Tenente Leonardo Campos de Almeida, Fernando da Rocha Pereira, Vital Cordeiro Fialho, Ricardo Pereira Campos Júnior e Dr. João Lapa de Oliveira.

**Torres (Vilarinho do Bairro)** — D. Libânia Augusta da Cruz.

**Arrancada do Vouga** — João da Silva.

**Vagos** — Joaquim Mendes Macedo de Loureiro e Aníbal Gouveia da Cunha.

**Gafanha da Nazaré** — Dr. Joaquim António Vilão.

\*

O *Correio do Vouga* tem recebido inúmeras felicitações pelo número especial que consagrou às homenagens da diocese a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>a</sup> o Senhor Arcebispo, pela página dedicada à praia da Torreira e à sua nova igreja e pelas reportagens da peregrinação de Nossa Senhora de Fátima.

A todos os que tiveram a gentileza de nos escrever, sentidamente agradecemos.

\*

Igualmente nos confessamos gratos pelas referências ouvidas e recebidas quanto à apresentação do jornal após a mudança de tipografia.

Agradecemos, pela nossa parte, e louvamos a *Gráfica Aveirense, L.da*, pela maneira como tem colaborado conosco.

\*

É nossa intenção oferecer ao Senhor Arcebispo um *album* de fotografias sobre a magnífica jornada da Virgem Peregrina de Fátima pela diocese.

Ousamos pedir a todos aqueles que possuam fotografias dessas o especial obséquio de nos cederem as películas respectivas, que devolveremos prontamente.

Se não puder publicar-se, em livro, a reportagem da peregrinação, esta lembrança já muito consolará a alma do nosso Prelado, o pagem e peregrino da Virgem Peregrina.

## Aos portugueses da América

pelo Padre Silva Pereira

**N**UNCA me passou pelo espírito fazer uma visita aos portugueses da América do Norte. Foi certamente por ver Cristo novamente apedrejado, cuspidor, insultado, já sem a sua túnica, que eu vim a esta cidade maravilhosa, de encantos perenes e inesquecíveis. Qualquer outra razão legitimava a vinda de quem quer que fôsse, tão emocionante é a beleza que se nos revela ao primeiro olhar. Raras vezes se encontra um conjunto mais majestoso e mais alicante. Foi pela manhã do dia cinco de Junho, que vi, pela vez primeira, esta cidade ondeante no seu encadeamento de luzes, ao longo do Hudson River, erguendo-se como estrelas em cortejo magnífico à roda das suas praias. Esta visão recolhida não se esquece mais. Logo que o sol deu em cheio no Hudson, logo senti que Deus, só por Ele, quis definir o sentido imperial deste povo pela riqueza económica em que pode basear-se. Não há onde possa ver-se vinco mais profundo do homem.

Só para olhar e ver qualquer razão legitimava a minha presença. Mais foi por ver Cristo novamente desnudado no alto do Calvário que eu vim de Portugal. O céu e a terra cantam a glória de Deus e o homem aqui pode reforçar o próprio canto de louvor, cantado, em cada dia, sempre mais alto. Não é sem razão que os portugueses de Portugal amam a América. Deus a proteja e abra as suas portas para os receber. Portugal, terra de heróis e santos, grande nos seus destinos históricos, gigante dos mares e das caravelas, jardim «à beira-mar plantado», é pequeno para albergar os seus filhos e dar-lhes abundantemente o pão de cada dia. E os portugueses da minha Pátria querem asas para voar e aqui fazer os seus ninhos. Os meus olhos já viram e os meus ouvidos ouviram a alegria perene nos seus rostos e o sorriso nos seus olhos, cânticos de glória à América que só de joelhos se devem cantar. Se é verdade que as suas

(Continua na 4.ª pág.)

## Velho e Moço

«... Pois que importaria o ardor juvenil do sangue, o mármore vivo da carne, o ardente Abril dos sentidos, se a alma, lá dentro, já fosse, aos vinte anos, um farrapo de sete séculos?!»

Arcebispo-Bispo de Aveiro

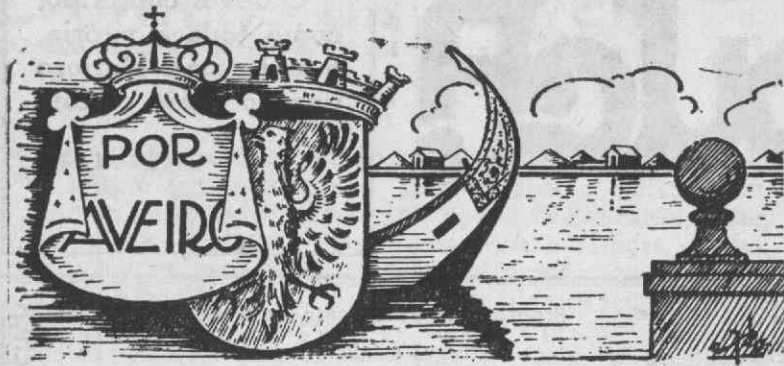
*Eu queria ter no peito o frescor são  
duma manhã de Abril, ao despontar;  
a força, a intrepidez do próprio mar,  
quando vem dar à praia, de roldão.*

*Do trigal sazonado, em fim de verão,  
queria também ter farto doirar;  
do carvalho velhinho, a corcovar,  
a sisudez profunda, olhando o chão.*

*Assim, estaria em termos de partir,  
seguro, vida além, rumo ao Porvir,  
e alfim, ser Vencedor, sem alvoroço.*

*Levava assim comigo, guardadinho,  
o segredo de acertar o meu Caminho:  
eu era, ao mesmo tempo, Velho e Moço.*

P.e Mário Sardo



### Saneamento da Rua de Ilhavo

A partir de 30 do corrente, é vedado o trânsito na Rua de Ilhavo, no troço compreendido entre a Avenida de Araújo e Silva e os reservatórios de água. A passagem para Ilhavo e Palhaça far-se-á pela Avenida de Artur Ravara, Estrada das Pombas e um desvio que para esse fim foi construído entre a Estrada das Pombas e a E. N. 109 (Rua de Ilhavo). Esta interrupção deve durar cerca de 10 dias e é devida aos trabalhos de saneamento da Rua de Ilhavo.

### Vida Militar

Por ter sido colocado em Vizeu, deixou o comando do Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade, o sr. Coronel Abílio Augusto Teles Grilo, que entre nós soube conquistar as maiores simpatias e amizades.

Ao distinto oficial, que era também Comandante Militar de Aveiro, deseja o *Correio do Vouga* as maiores prosperidades no exercício do seu novo cargo e agradece os cumprimentos de despedida que teve a gentileza de pessoalmente lhe apresentar.

Por este facto, assumiu as funções de Comandante Militar de Aveiro o sr. Coronel

Domingos de Sousa Magalhães, ilustre comandante do Regimento de Cavalaria n.º 5, a quem apresentamos os nossos cumprimentos e felicitações.

### Ruas da cidade

Estão a ser asfaltadas as Ruas do Loureiro e de Castro Matoso.

Terminados os trabalhos de assentamento de lancil na Rua de José Rabumba, antiga Rua das Barcas, vai proceder-se à colocação de lancil na Rua do 1.º Visconde da Granja, para a construção de passeios.

Terminaram os trabalhos de empedramento dos passeios da Rua de Cândido dos Reis e do passeio em frente do Quartel de Cavalaria n.º 5.

### Dispensário de Higiene Social de Aveiro

Na sede da Delegação de Saúde do distrito, tomou posse do cargo de visitadora sanitária do Posto Anti-Tracomatoso do Dispensário de Higiene Social de Aveiro, na passada segunda-feira de tarde, a sr.ª D. Maria do Céu Xavier, natural de Moncorvo, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. Dr. Francisco José Mateus, ilustre Delegado de Saúde do distrito e Director daquele Dispensário.

### Dr. Lapa de Oliveira

Terminou este ano o seu curso no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em Lisboa, o sr. Dr. João Lapa de Oliveira, genro do sr. Gervásio Aleluia e antigo professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

O novo doutor, que muito felicitamos, já se encontra nesta cidade em gozo de férias, devendo começar a exercer a sua actividade nas Fábricas Aleluia.

### Eng. José Ricardo da Maia Reis

Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, também concluiu este ano o seu curso de engenharia mecânica, com altas classificações, o sr. Eng. José Ricardo da Maia Reis, filho do sr. José dos Reis e de sua esposa D. Ana Rosa Maia Reis.

Gostosamente lhe enviamos as nossas felicitações, fazendo votos pelas suas prosperidades e associando-nos à alegria de seus pais.

### Dr. Aulácio de Almeida

Igualmente alcançou a sua licenciatura pela Faculdade de Direito da Universidade de

Coimbra o sr. Dr. Aulácio Rodrigues de Almeida, de Aguada de Baixo, editor e redactor do nosso prezado colega *Jornal da Bairrada*.

Antigo aluno dos Seminários de Coimbra, de Aveiro e dos Olivais, o novo doutor, a quem apresentamos os nossos cumprimentos e felicitações, mostrou sempre raras qualidades de inteligência e amor ao trabalho.

## Biblioteca do Seminário

Tudo se prepara para que, no próximo ano lectivo, comecem a funcionar as aulas do novo edificio do Seminário de Santa Joana Princesa.

E', por isso, oportuno cuidar da organização da Biblioteca do Seminário. Ocioso seria encarecer a necessidade da cultura dos seminaristas, futuros ministros do Senhor. Com razão se escreveu que «a cultura, quando aliada à virtude, torna mais visível a auréola do sacerdote, universaliza a sua influencia, alarga a órbita da sua acção, tanto no espaço como no tempo, além de aperfeiçoar o seu próprio carácter».

A Igreja necessita de sacerdotes santos e sábios. Para isso, a Biblioteca do Seminário merece, necessariamente, uma atenção muito especial. E' indispensável provê-la de muitos e bons livros, que auxiliem os seminaristas em todos os ramos do conhecimento.

Esta nossa preocupação foi bem compreendida por dois amigos do Seminário de Santa Joana, (um, advogado distinto da cidade; outro, sacerdote zeloso, do nosso Seminário) que aceitaram o encargo de organizar a Biblioteca, pelo que lhes manifestamos o nosso reconhecimento e gratidão.

Pedimos, por isso, a todos os Rev.ºs Párcos e sacerdotes da Diocese de Aveiro, na medida das suas possibilidades, o seu concurso para aquele fim. De um modo geral, a todas as entidades e diocesanos de Aveiro, muito se agradece o auxílio que se dignem dispensar aos encarregados de tão espinhosa missão.

Todas as encomendas podem ser enviadas com o endereço: Biblioteca do Seminário de Aveiro.

Aveiro, 24 de Julho de 1951.

O Vigário Geral da Diocese de Aveiro

## Bomba de volante

### VENDE-SE

Informa Gráfica Aveirense

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Hoje — *Maria Ester de Resende Godinho*, filha do sr. Prof. José Lopes Godinho, *Maria Isabel Sequeira Santa Marta*, filha do sr. Dr. Américo Santa Marta, e *Maria Graciete Pereira de Pinho*, filha do sr. José de Pinho.

Amanhã — *Dr. Carlos José Tavares Frias de Noronha Lebre*, *António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo*, filho do sr. Dr. António Christo, e *António Augusto Marques de Oliveira Pinto*, filho do sr. Dr. António Augusto de Oliveira Pinto.

Em 30 — *P.e Manuel António Vaz Pinto*, *Dr. Fernando Maia dos Santos Neto* e *Manuel da Cruz e Sousa*.

Em 31 — *Tenente Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral*.

Em 1 de Agosto — *D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja*, *Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia* e *Maria Luísa Sardo*, filha do sr. Joaquim Maria Sardo.

Em 2 — *D. Maria Helena Justina de Almada Saldanha Pais Vilas Boas*.

Em 3 — *P.e Manuel Joaquim de Oliveira Bailas* e *Manuel Alberto Moreira*.

### Arcebispo de Cizico

Passa no próximo dia 2 de Agosto o aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, venerando Arcebispo Titular de Cizico e Presidente da Obra Pontifícia de Propagação da Fé.

Ao ilustre Prelado, natural de Pardilhó, da nossa diocese, apresenta o *Correio do Vouga* os seus cumprimentos e as suas mais respeitadas felicitações.

### Quem viaja

Partiu para Angola o sr. João Carlos Fidalgo Júnior, filho do sr. João Carlos Fidalgo e irmão do nosso Director.

Já regressou dos Açores e da Madeira o sr. Dr. Joaquim Portugal, ilustre Intendente de Pecuária do distrito.

### Pralas e Termas

Encontra-se nas Termas de Monte Real, com sua esposa, o sr. Alvaro Júlio de Magalhães.

— Encontra-se em São Jacinto, com sua família, o sr. Carlos Augusto do Vale Guimarães, filho do nosso antigo director sr. Dr. Querubim Guimarães.

— Também estão naquela praia a esposa e filhos do sr. Dr. Domingos Vicente Ferreira, ilustre Vice-Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

— A passar as férias, estão já em Aveiro as alunas da Universidade de Coimbra *Maria Helena Farto Ramos*, *Maria Irene Valente Baptista* e *Maria Helena Pinho*.

### Exame

Concluiu o 5.º ano do Liceu, ficando distinto, o aluno *Rogério Leitão*, filho do sr. Dr. *Umberto Leitão*.

## A homenagem aos Bombeiros

O *Correio do Vouga* dedica a página seguinte aos Bombeiros da Diocese, relatando a homenagem que lhes tem sido prestada por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

Foram já condecorados, em sessões brilhantes, os estandartes das Corporações de Agueda, Estarreja, Albergaria-a-Velha, Ilhavo e Aveiro. No próximo dia 3 de Agosto será em Anadia. Em breve, na Vista Alegre e Vagos.

No próximo número nos referiremos às homenagens prestadas às duas Corporações desta cidade e que se realizaram na passada quinta-feira.

## As competições desportivas da Curia

Curia, 25 — Coube às equipas do Lawn-Tennis da Foz e do Sport Lisboa e Benfica inaugurarem a temporada desportiva da Curia Palace Sports Clube de 1951.

Os dois categorizados clubes defrontaram-se hoje para disputa do título de campeão nacional, que os lisboetas ostentavam desde o ano passado e este ano revalidaram, mercê de novo triunfo por 3 a 2, tal como o de 1950.

O encontro revestiu-se de grande interesse e manteve a tradição dos torneios de ténis desta linda estância termal, permitindo supôr-se que os Campeonatos Oficiais e as restantes competições que vão realizar-se, a partir de amanhã até domingo, resultem brilhantes sob todos os aspectos.

## Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro

No Jardim do Parque, nos próximos meses de Agosto e Setembro, haverá uma *verbeira* em benefício da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

Quando tivermos conhecimento do programa, daremos mais pormenorizadas notícias.

## Festas na Diocese

### No dia 29

Em *Alquerubim*, lugar de Ameal, a Santa Marta, constando de Missa cantada, sermão pelo rev. pároco procissão e arraial nocturno.

Em *Aradas*, capela da Quinta do Picado, a N. Senhora do Livramento, com Missa cantada, sermão pelo rev. Dr. Agostinho Rebimbas, procissão com andores e arraial nocturno.

Em *Canelas*, a Santo António, constando de Missa cantada, sermão, procissão eucarística, e arraial nocturno.

Na *Castanheira do Vouga*, ao Santíssimo Sacramento, com Missa solene, sermão pelo rev. pároco e procissão eucarística.

# A NOSSA HOMENAGEM

Dizemos na primeira página deste número que a presença quase contínua dos Bombeiros na peregrinação de Nossa Senhora de Fátima foi uma das notas mais coloridas, ternas e marciais desse espectáculo de fé que nenhum de nós poderá esquecer algum dia.

Era justo, portanto, homenageá-los agora. E a homenagem tem-se feito, simples e singela, mas profunda de significado.

O nosso venerando Arcebispo quis ir pessoalmente colocar no estandarte glorioso de todas as Corporações uma medalha de prata, unindo-a

## Os Bombeiros da Diocese têm, mais um troféu nos seus gloriosos estandartes

com o perfume da sua palavra de agradecimento.

A medalha é do artista João da Silva, com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima e os escudos do distrito de Leiria e do concelho de Vila Nova de Ourém. No verso tem gravadas estas palavras simples:

*Homenagem e agradecimento da Diocese de Aveiro*

MCMLI

### Bombeiros Voluntários de Agueda

Acompanhado do seu secretário, P.e Manuel Caetano Fidalgo, e do rev. P.e João Evangelista Nunes Marques, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo esteve em Agueda na tarde da passada segunda-feira, realizando-se nos Paços do Concelho uma sessão solene para a entrega do novo troféu à benemérita Corporação dos Bombeiros Voluntários.

Recebido pelas autoridades locais e aclamado pelos presentes, o venerando Arcebispo presidiu, logo em seguida, à sessão, dando a sua direita, na mesa de honra, aos srs. Dr. Fausto de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal, Dr. António da Cruz Nunes, Vice-Presidente do Município, e Capitão Manuel Xavier Pereira Simões, Comandante dos Bombeiros, e a esquerda aos srs. Dr. Angelo de Almeida Ribeiro, Juiz substituto da Comarca, Major Pinho e Freitas, Comandante da Escola Central de Sargentos, e Prof. Francisco Oleastro, Presidente da Direcção do B. Voluntários.

Nesta sessão usaram da pa-

### Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Estarreja

No dia seguinte foi em Estarreja. Um piquete da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários veio esperar o Senhor Arcebispo, novamente acompanhado pelos mesmos sacerdotes, à ponte de Salreu, prestando ali continência ao venerando Prelado, que depois seguiu, no seu pronto-socorro, até à rua das Amoreiras, onde fica instalado o Quartel e se realizou a sessão solene.

A chegada, após ter recebido os cumprimentos das autoridades, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> entrou na sala de baixo de uma chuva de flores, fazendo-se, nesse momento, uma largada de pombos.

Na mesa de honra, sentaram-se, ladeando o nosso venerando Arcebispo, os srs. Dr. Eduardo Costa, Presidente da Direcção dos Bombeiros, Dr. Eduardo Câmara de Carvalho e Silva, Conserva-

lavra os srs. Presidente da Câmara, Prof. Francisco Oleastro e Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo.

O primeiro saudou a alta presença do venerando Prelado e regozijou-se com a sua nova visita à vila de Agueda. O segundo traçou o perfil do sr. Arcebispo, agradeceu a honra da condecoração e a presença das autoridades e dos convidados e referiu-se, por fim, à nobilíssima missão dos Bombeiros, portadores, por toda a parte, da bondade, do amor e da paz.

O nosso Prelado, sentidamente agradecido, pronunciou, entre outras, estas palavras: «Volto mais uma vez a Agueda, de coração jubiloso, de alma a tremer de emoção, e agora para vir trazer o cartão de visita de Nossa Senhora, que é o mesmo da Diocese toda, à benemérita Corporação dos B. Voluntários. O novo troféu ficará no vosso estandarte como penhor de venturas, a pairar nas lutas a que generosamente vos entregais pelo bem da Humanidade».

dor do Registo Predial, Comendador Adelino Dias Costa, Dr. Joaquim Rodrigues Soares da Silva, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. Jaime Ferreira da Silva, Presidente da Câmara Municipal, P.e Boaventura Valente de Matos, pároco da freguesia, Francisco Vale de Lucena, Tesoureiro da Fazenda Pública, Francisco de Pina Cabral, Chefe da Secção de Finanças, Dr. Serafim Soares da Graça, Conservador do Registo Civil, e Alfredo Jorge Soeiro Meneres Barbosa, 1.º Comandante dos Bombeiros.

O sr. Dr. Eduardo Costa, que falou em primeiro lugar, manifestou o seu regozijo pela presença do Prelado e falou, com entusiasmo, da riqueza do seu estilo, referindo-se, sobretudo, ao livro encantador *Por terras de Angola*.

Falou depois o sr. Dr. Joaquim Rodrigues da Silva,

enaltecendo, em calorosos termos, a obra do Seminário.

Entre prolongada salva de palmas, o Senhor Arcebispo colocou a medalha no rico estandarte da Corporação e logo o seu 1.º Comandante, sr. Alfredo Jorge Meneres Barbosa, agradeceu a honra altíssima que aos Bombeiros era conferida, afirmando que todos os seus membros haviam sentido grande alegria por terem acompanhado a veneranda Imagem de Nossa Senhora, podendo viver assim horas de intensa felicidade e fé ardente.

O Senhor Arcebispo, visivelmente comovido, pronunciou algumas palavras de louvor pela colaboração dos B. Voluntários de Estarreja. Não as pudemos guardar todas. Aqui deixamos, porém, aquelas que nos pareceram mais significativas: «Mais ainda talvez do que as pombas mansas aos pés da Virgem, que tão bem caíram na graça do povo — e isto, se não foi milagre, foi, pelo menos, um

### Bombeiros Voluntários de Albergaria

Em Albergaria-a-Velha, a festa realizou-se no Teatro Alba que se encontrava literalmente repleto de pessoas, dali e de fora, vendo-se, na assistência, muitas e distintas senhoras.

O Senhor Arcebispo presidiu à sessão, ladeado pelos srs. Coronel António Dias Leite, Governador Civil do distrito, Dr. Francisco da Silva Pinho, Juiz da Comarca, Comendador Augusto Martins Pereira, Presidente da Câmara Municipal, Dr. Cordeiro, Delegado do Procurador da República, Dr. António Fortunato de Pinho, Presidente da Comissão Administrativa dos Bombeiros Voluntários de Albergaria, Dr. Manuel Homem Ferreira, António Augusto Martins Pereira, Nefor Borges, também da Comissão Administrativa, P.e Manuel Caetano Fidalgo, Secretário do Prelado e Director do *Correio do Vouga*, e Evaristo Ferreira, Comandante dos Bombeiros.

Um piquete, com o seu estandarte de côr rubra, formou no palco, atrás da mesa da presidência.

Em primeiro lugar, usou da palavra o sr. Dr. António Fortunato de Pinho, apresentando a sua saudação ao Senhor Arcebispo e a da Corporação que ali representava e sentindo-se honrado com a visita de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, a quem desejava vida longa e muita saúde para o governo da querida diocese de Aveiro.

O venerando Prelado, falando em seguida, pronunciou um brilhante e encantador discurso em que pôs no

doce sorriso da Senhora — mais ainda edificou a nobre presença dos Bombeiros e a guarda de honra que por toda a parte fizeram ao andor florido.

A alma do Bombeiro é um abismo profundo de bondade. Traduz bem a palavra do Evangelho: — Que ninguém pode dar uma manifestação mais alta e significativa do seu amor do que oferecer a vida pelos outros. Eis a razão, senhores, do público testemunho que aqui venho trazer, deixando no estandarte desta Corporação a medalha simbólica do agradecimento da diocese».

A sala encontrava-se lindamente ornamentada com flores e colchas, vendo-se na assistência, muitas distintas senhoras e numerosos sacerdotes.

Os Bombeiros acompanharam o automóvel do venerando Prelado, com o seu pronto-socorro, até Angeja, donde Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> seguiu para Albergaria-a-Velha.

seu justo relevo a obra benemérita dos Bombeiros e a sua colaboração preciosa durante a jornada da Virgem Peregrina. «Queríamos que fosse maior — disse em seguida, reterindo-se à homenagem — queríamos que esta medalha fosse de ouro, cravada das pedras mais preciosas, de esmeraldas e de rubis; mas ainda que fosse feita de estrelas, não corresponderia ao alto ideal que aqui nos trouxe, no sentido de manifestar a nossa gratidão profunda, sincera e indelével. Esta nossa vinda aqui é de homenagem a estes homens que só têm bondade no coração e mais nada. Nosso Senhor lhes pague!».

Uma salva prolongada de palmas guardou o eco das suas últimas palavras e imediatamente o sr. Evaristo Ferreira, falando em seguida, agradeceu a especial deferência da honrosa visita de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, pondo em relevo as diamantinas qualidades do seu diamantino coração.

### Bombeiros Voluntários de Ilhavo

Na tarde de quarta-feira Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo deveria ser recebido em Ilhavo, afim de prestar aos Bombeiros locais a mesma significativa homenagem. Impedido por motivos de saúde, enviou a Ilhavo, como seu representante, o rev. P.e Manuel Caetano Fidalgo, que se fez acompanhar do rev. P.e João Evangelista Nunes Marques.

A cerimónia da recepção realizou-se, às 19 horas, no Alto Bandeira, estando ali presentes os Bombeiros e os Escuteiros Católicos, com os seus estandartes. Após os primeiros cumprimentos às autoridades que ali compareceram a receber o ilustre delegado de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, organizou-se um cortejo, que seguiu, a pé, até ao quartel da Corporação.

O rev. P.e Caetano Fidalgo presidiu à sessão solene, fazendo-se ladeado pelos srs. Francisco António de Abreu, Presidente da Câmara Municipal, P.e Júlio Tavares Ribimbas, Prior de Ilhavo, P.e João Evangelista Nunes Marques, Capitão Belarmino de Oliveira, Comandantes da G. N. R. e dos Bombeiros, Prof. José Ferreira Jorge e Capitão João da Cruz.

Aberta a sessão e diante de numeroso público, usou da palavra o sr. Prof. Ferreira Jorge, que saudou o representante do venerando Prelado. Depois, comovidamente, acrescentou que os seus Bombeiros, naquela hora grande de festa, desejariam quebrar o mármore da disciplina para beijarem, reverentes, o anel sagrado do Senhor Arcebispo. «Já fomos felizes — concluiu — por transportarmos, aos ombros ou no pronto-socorro, a Imagem branca de N. Senhora, que rescendia um perfume do céu; desta medalha, agora, se desprenderá sobre nós a sua benção maternal».

O rev. Pároco de Ilhavo, falando em seguida, afirmou, contente, que, afinal, agradecidos estavam os Bombeiros, como estava imensamente agradecido o povo de Ilhavo. Mas porque a bondade do Senhor Arcebispo era tão extrema, porque a sua complacência era tão grande, todos aceitavam, com a alma em festa, a significativa homenagem.

Após alguns vivas entusiastas à Santa Igreja, ao Senhor Arcebispo, aos Bombeiros, a N. Senhora de Fátima, ao rev. P.e Fidalgo, ao rev. Prior de Ilhavo e aos Bombeiros, o representante de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> aproximou-se do estandarte riquíssimo da Corporação, nele deixando, entre uma clamorosa salva de palmas, a medalha de prata do sentido agradecimento da diocese.

Depois, tomando a palavra, exaltou a missão dos Bombeiros, disse quanto eles contribuíram para o triunfo da peregrinação de N. Senhora por todas as terras da diocese e prometeu que transmitiria ao seu venerando e querido Prelado o calor das homenagens e o preito filial da ternura e devoção que o bom povo de Ilhavo lhe dedica. Concluindo, só lhe restava dizer a todos o seu muito obrigado, deixando-lhes a certeza de que o novo troféu haveria de ser uma benção para as lutas e sacrifícios que sempre exige a vida arriscada dos Bombeiros.



# FALAI, SENHOR...

No Evangelho está a divina resposta

Jesus deixou a região de Tiro e veio pela Sidónia para o Mar da Galileia, atravessando as Dez-Cidades. Trouxeram-lhe um homem surdo e mudo e pediram-lhe a sua cura. Jesus tirou-o do meio do povo e, assim apartado, pôs-lhe os dedos nos ouvidos e um pouco de saliva na língua. Depois ergueu os olhos ao céu, suspirou e disse: abre-te. Imediatamente o surdo-mudo ouviu e se pôe a falar como toda a gente...

S. MARCOS, VII.

Quem há aí de cabeça tão dura que não sinta em suas entranhas, ao olhar o céu, que Deus existe?

CÍCERO

JESUS alheara-se das coisas ao pé do mar. Seu olhar pensativo e profundo mergulhava na lonjura dos horizontes. Viera procurar, naquele recanto de Tiro, um pouco de repouso. A dureza de corações pertinazmente inaccessíveis cansara-o. Entediara-o a sórdida mesquinhez de almas tão dormentes que nem de si davam já conta.

Trouxera-lhe um pouco de conforto e calma a serenidade majestosa do mar. Retemperara-lhe forças e coragem para novas tentativas, para redobrados esforços naquela tarefa grandiosa que lhe impusera seu Pai: comunicar aos homens a caridade de Deus para os ganhar à vida eterna.

A luta de cada dia chegara a sobrepassar as forças humanas de Jesus. Dera uma explicação decisiva: o sermão do monte. Já lá ia um ano que isso fora. De olhos nos olhos, sem palavras rebuscadas ou de duvidoso sentido, com franqueza rude, mostrara, sem possibilidades de contestação séria, a inanição das reservas que lhe eram feitas.

Era difícil a moral tradicional de Israel? mais rigorosa e exigente era aquela que andava a ensinar e, o que é mais, mais rigorosamente humana. Mais fervoroso e sincero era seu zelo pela santidade do nome de Deus que as demasias ostentatórias do zelo farisaico. Adiantava-se infinitamente ao cumprimento corrente dos preceitos da Lei, porque a inscrevia no fundo das almas, entranhava-a nas vidas, arrancando-a à material observância de exterioridades sem alma nem convicção.

A esta franqueza respondera um redobrar de intriga. Até as polícias de Herodes se lhe lançaram no ençalço a sopesar-lhe as palavras, a espiar-lhe as atitudes. Tornara-se mais irritante e aparatoso o despedido desprezo dos fariseus pelo «povo da terra», a multidão incontável dos malditos sem Lei. Era a revolta hipócrita duma falsa virtude ultrajada.

Jesus não suportara mais. Tiro era uma terra brava, ma-

## Aos portugueses da América

(Continuação da pág. 1)

mãos calosas, símbolo do trabalho e da honradez, que os seus fatos sujos do óleo e do pó das calças representam sangue e lágrimas, não é menos verdade que esse sangue e essas lágrimas dão vida e paz, conforto e alegria. E é vê-los nas suas casas, umas ganhadas já com o suor do seu rosto e honradamente, outras alugadas, e quer umas quer outras, rodeadas de conforto e mimo, onde há disposição e ordem em todas as coisas, onde nada falta e prima o asseio e a limpeza. Contrairam para com esta terra ditosa dos Estados Unidos uma dívida de gratidão. Abriu as suas portas para os receber como filhos. Nesta hora perturbada da história em que se não vêem ainda horizontes de luz salvadora e de paz cumprilhes o dever da obediência e do respeito, de serem sempre elementos construtivos e de acção, não esquecendo o nome da Bandeira das Quinas que deve andar gravado a caracteres de fogo na nossa alma. Não esqueçamos o cumprimento deste dever premente que grita dentro do nosso próprio coração. Não esqueçamos a missão histórica dos nossos heróis de antanho, a religião de Cristo em que fomos embalados, Jesus que passa mil vezes na fome, no frio, na quase nudez dos nossos irmãos sem tecto e sem pão, solicitando de nós uma esmola de socorro e um olhar que alivie coração e alma. Se o encontrarmos de frente não lhe chamemos importuno e não passemos adiante. Foi por Cristo que aqui vim — eterno peregrino mendicante — sempre incansável no seu amor, bater à porta dos seus irmãos para o não ver tão apedrejado, tão cuspidado, tão insultado, e contribuir com uma pequena parte para o vestir na sua nudez. Fui eu o enviado pelos sucessores dos Apóstolos para recolher a generosidade de todos os filhos da minha Pátria e a minha maior glória é poder dizer em Portugal que nos Estados Unidos da América há portugueses.

P.<sup>o</sup> Silva Pereira

## Declaração

Eu, abaixo assinado, António Massadas d'Almeida Rino, casado, funcionário da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, residente em Aveiro, declaro que nada fiquei a dever, nem um centavo, sequer, ao sr. André de Mira Correia, casado, construtor civil, morador na cidade do Porto, apesar de, falsamente, ajudar a difamar-me que lhe sou devedor, por motivo da construção da minha casa na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, de Aveiro, de que o mesmo sr. Mira Correia foi o construtor.

Por verdade, assino

António Massadas d'Almeida Rino

Aveiro, 17 de Julho de 1951

(segue-se o reconhecimento)

## O navio motor "Dione," FOI LANÇADO À ÁGUA

(Continuação da 1.ª pág.)

sentação do Senhor Ministro da Marinha; Eng. João Coutinho de Lima, director do porto de Aveiro, que representava o Senhor Ministro das Comunicações; Coronel António Dias Leite, Governador Civil do distrito; D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro; Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Comandante Carlos Pinto Basto Carreira, Capitão do porto, representando os srs. Comandante Henrique Tenreiro e Almirante Director Geral da Marinha; Coronel Domingos Magalhães, Comandante Militar; Dr. António Amaral, Delegado do I. N. T. P.; Dr. Domingos Vicente Ferreira, Vice-Presidente da Câmara Municipal; Dr. Francisco Mateus, Delegado de Saúde do Distrito; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da J. A. P. A.; Capitão Gumersindo da Silva, Comandante da G. N. R.; Dr. Carlos Lobo, Secretário do Governo Civil de Aveiro; Dário Ladeira, Chefe de Secretaria da C. Municipal; Eng. Almeida Graça, Director de Estradas; Dr. Henrique Miranda, Juiz Ajudante do Círculo Judicial; Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Comissão Municipal de Turismo; Mário de Noronha e Alexandre Ramonet, da Sociedade de Representações Navais, Ld.<sup>a</sup>, de Lisboa, representantes comerciais dos Estaleiros de São Jacinto, etc..

### A cerimónia da benção

A benção da nova unidade naval foi dada pelo nosso venerando Prelado, acolitado pelos rev. Padres Caetano Fidalgo e Rei de Oliveira.

Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, de capa magna e mitra, recitou a oração própria do Ritual, aspergiu o barco e imediatamente a menina Maria Fernanda Bagão Calado, filha do sr. Capitão Henrique Calado, quebrou, no costado do novo navio, uma garrafa de vinho espumante da região.

A multidão agitou-se numa longa salva de palmas, en-

quanto o *Dione*, cortada a bimbarras que o sustinha, entrou, triunfante, nas águas da Ria. As embarcações surtas ali perto fizeram ouvir, ao mesmo tempo, o som estridente das suas sirenes.

### Copo de água

Seguidamente, num amplo salão dos Estaleiros, foi servido um copo de água aos convidados.

Em primeiro lugar, aos brindes, usou da palavra o sr. Dr. Alberto Souto, em nome da Empresa Continental de Navegação e dos Estaleiros de São Jacinto. O orador agradeceu a presença das autoridades e dos convidados, referiu-se ao seu colega sr. Augusto Bagão, ao sr. Carlos Roeder, gerente dos Estaleiros, e ao pessoal que mais directamente contribuiu para a construção daquela obra. Acentuou, a terminar, que a Empresa havia gasto à volta de 8.000 contos, mas sentia-se satisfeita por ter contribuído para o engrandecimento da marinha do comércio nacional.

Falou, depois, o sr. Capitão do porto de Aveiro, em nome das individualidades que representava, saudando a Empresa armadora e os Estaleiros.

O sr. Governador Civil, após algumas palavras de agradecimento, pediu ao sr. Comandante Amorim Loureiro que transmitisse ao Ministro da Marinha o seu apelo no sentido de ser possível garantir a continuidade de trabalho aos operários dos Estaleiros.

Por sua vez, o ilustre representante do Senhor Ministro da Marinha felicitou os Estaleiros e a Empresa Continental de Navegação e pôs em justo relevo o ressurgimento da nossa marinha nos últimos anos. Afirmou, a concluir, que transmitiria, com a maior satisfação, ao Senhor Ministro da Marinha o pedido do Chefe do distrito.

Por último, o sr. Carlos Roeder agradeceu as palavras de louvor que lhe foram dirigidas e aos Estaleiros de São Jacinto que ali representava.

## "Diário do Norte"

Com o número do passado dia 20, o *Diário do Norte* entrou no 3.º ano da sua publicação.

É um número magnífico de 24 páginas, impressas a preto e a vermelho.

Para nós, para toda a nossa região, tem um interesse especial. Dedicada 12 dessas páginas às formosas terras Bairradinas, pondo em justo relevo as suas actividades, o valor dos seus homens, a beleza dos seus panoramas, o encanto do sol que ali, como tantas vezes gosta de dizer o sr. P.e Abel Condesso, «é mais alto e mais doirado».

Felicitemos o prezado colega do Norte, desejando-lhe as maiores prosperidades.

## "Correio de Coimbra"

Foi com o maior prazer que verificámos a recente remodelação do *Correio de Coimbra*, realizada pelo seu novo director e nosso querido amigo sr. Dr. Urbano Duarte. Tornou-se um jornal atraente, colorido, moderno e apostólico.

*Correio do Vouga* e *Correio de Coimbra* andam presos por laços de velha amizade. É portanto com redobrada satisfação que o aplaudimos nesta jornada que agora brilhantemente encetou.

## Colossal sortido de lentes

### A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO

**A propósito:** Zenão, tendo se encontrado um dia com um rapaz atrevido e pretencioso que disqueteava sem descanso sobre qualquer questão por mais árdua que fosse, já cansado de o ouvir, disse-lhe por única resposta:

Meu rapaz, não te esqueças que os deuses nos deram dois ouvidos e só uma língua. Temos, pois, de ouvir o dobro do que falamos.

# Crónicas de viagem

VI

ERAM quatro horas da madrugada quando o Big Ben me acordou. Preparo o De Soto. Eu tenho mais carros, Pakar, Buich, Studbeaker, mas prefiro o De Soto porque não tenho trabalho com as mudanças: são automáticas. Oitenta litros de gasolina no depósito, óleo, água, e mais oitenta dela para o que der e vier. Tomo o banho do costume. Não quis acordar os que dormiam o sono dos justos.

O Joaquim observou os meus movimentos. Ponho o carro a trabalhar e good by Jacques. Ouço-o ainda: Don't walk so fast; do not run in that manner. Como toda a gente anda apressada eu não posso andar de vagar. A distância a percorrer é longa e quero jantar em Newark. Ao volante vou fazendo as orações da manhã. Tenho a missa marcada às dez horas em Mineola por alma de Francisco Cruz. Era português de quatro costados. Eu vi a sua obra. As estradas são magníficas, os letreiros bem visíveis. Tinha a impressão de que não me enganava na viagem. De Newark para New York vou por baixo de água. A entrada do Sucens Mydtoun tunnel a polícia pede meio dolar. O movimento é já assustador. Sigo viagem. O Lucen Elisabeth e o Lucen Mary, por cima de mim, dão sinal de vida. Talvez cinco quilómetros por baixo de água e o De Soto nas horas de estalar. Em New York o caso complica-se. Não dei conta dos letreiros, é tudo one-way, one-way. De nada me valeu o estudo da carta da cidade feito nos dias anteriores. E agora? Não posso parar, não posso ir de vagar, ultrapassagens proibidas e não tenho a quem perguntar. Resolvo a questão muito simplesmente. Paro o De Soto, visto o fato-macaco e vou reparar uma pseudo-avaria. Trânsito interrompido. A polícia aparece. Quando a vi, entro calmamente, para o carro e ponho-o a trabalhar. Compreendo logo o que se passou. Good morning, father. Where do you wish to go? I wish to go to Mineola. How long will it take to rive? — It wíel take about troo hours and a half. Calmo e sereno: Which is the way to Mineola? Gentil e amável, e com um sorriso que encerrava toda a minha atrapalhação.

Dake the second Avenue, enter the second turning to the left. You have nothing to tear. Descobri tudo: Thank you; I have now every necessary information.

Em três minutos estava tudo resolvido e o trânsito em ordem. A gente passa neste calvário, por todos os espíritos. As tristezas não pagam dívidas e desato a rir, sozinho, a pensar na avaria. Entro em Jamaica. Sei que há aí alguns portugueses. No próximo domingo irei visitá-los. O destino é Mineola. O De Soto dá boa conta de si e cedo ainda paro no vinte e um do

New Hid Park. Esperava-me já o José. Já tinha vindo a Newark por mim a perguntar pela Benedita e pelo meu afilhado. Mais um abraço, conversa e mais conversa. Rapo da lista e assina cinquenta deles. Já sabia que tomara parte na procissão. O Henrique já estava preocupado com a minha demora. Não foi preciso sermão. Assina cinquenta deles. A hora da missa aproximava-se. Fiz a minha apresentação em latim. Façam lá uma ideia do que a coisa seria! Dois gogos seriamente atrapalhados mas eu era mais gago. Ele era latim, êle era americano, êle era francês, grego, sei lá que mais. Ao fim e ao cabo fui celebrar.

A' homilia o meu colega americano fez a apresentação. Que vim cá passar as férias e que o voto que fazia era que levasse as mais gratas recordações da América. Disse, disse e disse. Ao café agradei em latim. Um abraço de despedida e lá vou eu para a via-sacra. O Henrique era o prègador. O Joaquim, o Firmo e o António os acólitos, e eu o do saco. Vá lá, podia ser pior. Chega a hora do jantar. A Maria Emilia deu um banquete que para mim foi regado a água gelada, mas, não faltava a pinga e a cerveja. Não completei, por falta de tempo, a visita. No dia quinze volto lá. E' no Clube, às quinze horas, que os portugueses esperam por mim para me ouvir. Faltava cumprir um dever. O Francisco sofre do peito e está no Hospital de Farmyndel. E' português e murtoseiro. Fui visitá-lo. Conversámos. Disse-lhe palavras amigas. De regresso, no De Soto, chorei. A's vinte horas em Newark.

Long Island, Julho de 951.

Padre Silva Pereira

## Avanca

Com bastante luzimento realizou-se nesta freguesia a festa a Santo António. A Missa solene, a grande instrumental, na sua capela, foi às 11 horas. A' tarde, após a devoção, saiu a procissão para a igreja, onde prègou o rev. P. e Neves, capelão do Hospital da Murtosa. Após o regresso da procissão à capela, principiou o arraial até ao pôr do sol. Tocaram as Bandas de Vale de Cambra e Visconde de Salreu. A' briosos comissão os nossos parabéns.

— Já estão em férias os nossos seminaristas de Aveiro, Evora e Vila Viçosa, com optimos resultados nos seus exames. A todos os nossos parabéns e votos de boas férias.

## Belazaima

Fêz exame no Liceu ds Aveiro, passando com muito boas classificações para o sexto ano a menina Irene Tomás de Oliveira. Muitos parabéns à briosos estudante.

— Recebemos no domingo a quantia de 170\$00 para obras da igreja, oferta da sr.ª D. Virginia Martins Florência, residente no Brasil.

— Correram muito bem os exames efectuados em Agueda, tendo havido algumas distinções. Estão de parabéns os professores e os alunos.

— Faz anos no próximo domingo a menina Maria Salette de Almeida Pires, nossa assinante, a quem apresentamos os nossos parabéns.

## Secretaria Episcopal da Diocese

### Nota officiosa

Chegou ao conhecimento desta Secretaria Episcopal que, numa freguesia pelo menos da diocese, pessoas do sexo feminino realizaram pedidos para as Missões, ocultando a circunstância de que eram protestantes e pediam, portanto, para a sua seita. E muitos fiéis da paróquia ou paróquias, na melhor boa fé e com a generosidade de sempre, por meio das suas esmolas prestavam auxílio a dissidentes da Igreja Católica.

Sentimo-nos, por isso, na obrigação de avisar os nossos muito queridos diocesanos de que se não deixem cair no engano, e nos casos de dúvida peçam aos rev. párocos para os elucidar a respeito.

Segundo as prescrições do Direito Canónico não se podem fazer pedidos nas freguesias sem a expressa autorização do Prelado, e estes pedidos, nas circunstâncias em que nos encontramos pela construção do Seminário, não são facilmente autorizados e nunca serão permitidos ou tolerados quando se trata de obras cismáticas.

Aveiro, 23 de Julho de 1951.

O Secretário,

Padre M. Caetano Fidalgo

## Campanha das Freguesias a favor da construção do Seminário

I Quadrimestre de 1951

(Continuação)

Agueda . . . . .	854\$00
Couto de Esteves . . . . .	105\$00
Bunheiro . . . . .	262\$00
Igreja . . . . .	140\$80
S. Silvestre . . . . .	84\$10
Patronato . . . . .	37\$10
Oliveirinha . . . . .	483\$00
Igreja . . . . .	306\$20
Costa do Valado . . . . .	92\$60
Quintans . . . . .	84\$20
Aguada de Cima . . . . .	300\$00
Alquerubim (1.º semestre) . . . . .	78\$50
Calvão . . . . .	300\$00
Gafanha da Nazaré . . . . .	399\$30
Gafanha da Encarnação . . . . .	163\$30
Albergaria-a-Velha . . . . .	350\$00
Canelas . . . . .	40\$00
Fonte Angeão . . . . .	300\$00
Requeixo . . . . .	223\$50
Igreja . . . . .	100\$00
Requeixo e Taipa . . . . .	44\$00
Povoa . . . . .	42\$30
Mamodeiro . . . . .	37\$20
Valongo do Vouga (2 quadrimestres) . . . . .	370\$00
Rocas do Vouga . . . . .	150\$00
Murtosa . . . . .	454\$50
Igreja . . . . .	413\$40
S. Tomé . . . . .	41\$10

## Meninas

Até 3, recebe senhora viúva, sem filhos; — RUA HOMEM CRISTO FILHO, 49 AVEIRO

## Livros recebidos

### A Fábrica da Rua sem Nome

de Cunha e Sá

A *Fábrica da Rua sem nome* é um romance de intenção social. Desenvolve temas a que a guerra nos deixou desabitados. Não nos julgamos capazes de aquilatar-lhe os méritos literários. Não deixamos, no entanto, de fazer este reparo: não haverá algo de forçado nas figuras, particularmente na de Orlando Marçal, caricaturada até ao aleijão? E que vantagem haverá num estadear tão despreocupado dum amoralismo sordidamente materialista? Encomenda do editor? Não é a impressão que nos deixa a leitura atenta do livro.

As soluções sociais apresentadas também nos parecem frouxas e inoperantes. Estará convencido o autor de que seja realmente medida de largo alcance uma comparticipação dos operários nos lucros das empresas? A nós ainda ninguém conseguiu convencer-nos de que tal medida seja mais que simples recurso de ocasião difícil, um remédio caseiro vistoso, mas que deixa o doente no mesmo estado. Os grandes males não logram cura com remédios caseiros. Precisam de tisana mais forte e proporcionada à masela...

Agradecemos a oferta ao autor. Ao leitor lembramos que a *Fábrica da Rua sem nome* não é livro para todas as mãos.

### Jubileu Lusíada

de Santos Cravina

Mais uma publicação de Santos Cravina. Ouvimos já chamar-lhe um livro de versos à cata de poesia. Também ouvimos este conselho azedo e depreciativo: *outro ofcio*. Nós vemo-nos embarçados para dizer da nossa justiça. E' ver esta quadra:

Eis que Camões ressuscita por graça do luso povo que assim o invoca e incita a cantar o Estado Novo.

Esta quadra é uma síntese. Compendia todo o livro. Será patriotismo exaltado e ardente?... Será. No entanto, cumpre-nos dizer ao autor que também parece fome. E, nesse caso, há outra maneira mais conveniente de fazer requerimentos.

### Manual do Viajante em Portugal

de Carlos d'Ornelas

Com magnífica apresentação, recebemos hoje um exemplar do *Manual do Viajante em Portugal*, já na sua 8.ª edição. E' um livro que julgamos muito oportuno, de real interesse sobretudo para aqueles que viajam pelo país. O volume que temos presente, de mais de 300 páginas, é consagrado à província. O seu autor, Carlos d'Ornelas, anuncia para breve a publicação da parte dedicada a Lisboa.

## Aradas

Completo 12 anos de idade a menina Maria Clara de Pinho Ferreira Gomes, filha do nosso assinante sr. Lino Ferreira Gomes, ausente no Congo Belga.

— Para o 2.º ano do Liceu passou, com 14 valores, a aluna Maria Teresa Nunes Pereira, filha do nosso amigo sr. Tenente Silva Pereira.

— Por iniciativa da Junta de Freguesia, foi mandado saíbrar o troço da estrada denominado Coimbrão, que liga o lugar do Bonsucesso à Estrada Nacional.

E é pena que a mesma entidade não se lembre de mandar compor, de igual modo, a estrada do Bargal, que liga o lugar de Aradas à igreja matriz, pois encontra-se em péssimo estado. E' um melhoramento que se impõe, e o povo deve achar justa esta nossa reclamação, tanto mais que é o caminho que conduz ao cemitério.

— Faleceu o sr. João Ferreira Gaspar. Contava 30 anos de idade e era alfaiate no lugar de Aradas.

O seu funeral foi muito concorrido, nele se tendo incorporado cerca de 400 pessoas.

Deixa viúva e uma filhinha. O *Correio do Vouga*, que se fez representar no cortejo fúnebre, apresenta à desolada viúva e mais família a expressão sincera do seu profundo pesar.

— Transitou para o 2.º ano da Escola Comercial a menina Maria Teresa Ferreira Gaspar.

— Também passou para o 2.º ano do Liceu o menino Manuel Duarte Pericão, filho do nosso amigo sr. Duarte da Cruz Pericão, que hoje nos honrou com a sua assinatura.

Felicitemos os jovens estudantes e ao sr. Pericão os nossos agradecimentos.

## Agadão

Agadão, 10 — Esperamos esta semana a visita dos srs. Engenheiro Moreira de Sá e João Martins, para alinharem o caminho da Sobreira, melhoramento patrocinado pelo benemérito sr. Pereira Júnior.

— Correram muito bem os exames do 1.º grau das crianças desta freguesia.

Foi presidente do Júri a sr.ª D. Maria Emilia Soares de Oliveira e vogal secretária a sr.ª D. Maria Celeste.

A escola da Sobreira, que está a funcionar há três anos, apresentou este ano a exame do primeiro grau 12 crianças. A da Lomba apresentou 8, e tanto os da Sobreira como os da Lomba ficaram aprovados.

— Encontra-se em casa de seus pais, a passar as férias, o sr. António da Cruz Antunes, que fez em Coimbra o 2.º ano da Universidade.

— Encontra-se há algum tempo em Coimbra, a fazer tratamento, a menina Amélia, filha do nosso assinante sr. Augusto Farias. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— Foram concorridas as eleições para o novo Chefe de Estado. Deve ter sido uma das melhores percentagens do concelho de Agueda.

— Encontra-se em casa de seus pais Benjamim Gomes e Teresa de Almeida, de Vilamendo, a passar uns meses, o sr. Manuel Gomes de Almeida, chegado há dias do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil.

— As terras de milho apresentam um aspecto encantador, e tudo leva a crer que haja abundante colheita. Assim Deus nos favoreça.

— Foi lançada há dias no nosso rio grande quantidade de trutas para o povoar daquele peixe.

— Esperamos dentro em breve a visita do sr. Manuel Pereira Júnior, a fim de ser dado andamento à construção da escola, melhoramento que é da sua inteira iniciativa.

## Anunciai no

«Correio do Vouga»

Aconselhamos os nossos leitores a adquirir este livro e a levá-lo sempre nas suas malas de viagem para toda a parte, convencidos de que lhes há-de servir de óptimo companheiro e magnífico auxiliar.

# MOTOS JAW

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua Il.<sup>ma</sup> Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos**

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO**

## MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

### Auto-Comercial de Aveiro, Lda

Automóveis - Camions - Fourgonetes

Estação de Serviço :

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

STAND :

RUA DE VIANA DO CASTELO

AVEIRO

## TALABRIGA

Bicicleta com forqueta elástica a banho de óleo «Trindade»

Construção especial e modelos devidamente estudados para aplicação de micromotores :

«CUCIOLO» «ALPINO» «PIROTA»  
«CAB» «VAP» «EOLO» «HEMY» «LUTZ» etc.

Resistência — Comodidade — Conforto

Armazém Importador de Bicicletas desde 1895

### TRINDADE, FILHOS

AVEIRO

Telefone P. P. C. n.º 59 e 535

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274 AVEIRO

## Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADEA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos

Telefone 421

Assinai e prapagai o  
«Correio do Vouga»

Encontrou-se um cão per-  
digueiro.

Entrega-se a quem provar per-  
tencer-lhe e pagar todas as  
despesas

Rua do Anjo, 67 — BRAGA

## A ÓPTICA

Aviamento rápido de  
receitas

Telefone 274 AVEIRO

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

## A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

AVEIRO

Telefone 274

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose botos,  
carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

## Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da  
Ria, com quartos confortáveis e  
bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

## Vale da Mó

(ANADIA)

Estância de Repouso e Turismo

Água hipossalina ferro mag-  
nesiana bicarbonatada sódica

Pensão Montanha

Aberta, sob nova gerência, de  
1 de Julho a 30 de Setembro.

Anunciai no «Cor-  
reio do Vouga»

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-  
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,  
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos  
os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luis de Magalhães, 43

## MOTOBECAE

Simplicidade de manejo  
Simplicidade de construção  
Menor despesa por quilóm.

POTENTE  
ECONÓMICA  
SIMPLES  
SILENCIOSA  
ROBUSTA

*Mobylette*  
Bicyclette motorisée

Não tem mudanças de velocidade

Não tem desvraiage



O ciclo - motor  
que lhe convém

Totalmente fabricado pela reputada fábrica francesa MOTOBECANE

Motor de 2 tempos; cilindro encamisado; Potência 1 1/4 c. v.; cilin-  
drada 49,9 c. c. Consumo: 1,2 litros aos 100 quilómetros; Lubrifi-  
cação 5 % óleo SAE-20 na gasolina; Peso: 30 quilos; Descompres-  
sor e gás no mesmo punho; Pedalagem suave com o motor parado.  
Sistema eléctrico: claxon e faróis com ligação ao motor.

AGENTE NO DISTRITO DE AVEIRO :

**Manuel de Oliveira Matos**

Rua Eça de Queirós, 20 — AVEIRO

Evita os bochechos de clorato de potássio



*Florodental*  
(CREME)

O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL  
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS

Distribuidor Geral: MORRIS CALADO - Aveiro Telef. 149

**A' venda nas boas casas**

**Tenha bem presente  
que, para adquirir**

LIVROS - REVISTAS - JORNAIS  
FACTURAS - MEMORANDUNS  
MAPAS - NOTAS DE CRÉDITO  
CARTÕES - PARTICIPAÇÕES  
—CARIMBOS DE BORRACHA—  
LIVROS ESCOLARES - OBJEC-  
TOS DE ESCRITÓRIO, ETC.

**deve preferir sempre a**

**Gráfica Aveirense, Limitada**

**A casa que melhor serve  
e mais barato vende**

**Gafanha da Vagueira**

Vendem-se duas casas com  
quintal, junto do cruzamento  
da estrada.

Informa Adelino Saraban-  
do, da Vagueira.

**A ÓPTICA**

**Óculos para todos**

Telefone 274 AVEIRO

**Recipientes para Espéculos**

Novos e bonitos modelos  
Só os da

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

**Máquinas de picar carne**

Grande sortido desde 75\$00

só na

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

**Agência Predial**

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31

**AVEIRO**

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

**Agência Funerária Capela**

DE

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

**Serviço permanente**

**Chamadas a todas as horas**

**ESGUEIRA**

**AVEIRO - TELEF. 304**

**Transportes Veneza, Limitada**

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país  
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

**AVEIRO**

**Agência Funerária Saraiva**

DE

**Joaquim Ferreira Saraiva**

**Sede: MAMODEIRO - Telef. 31**

**Filial: Rossio, 37 - AVEIRO**

Telef. 583

**Chamadas a qualquer hora**

# Confeitaria Estrela

**Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres**

**Queijos - Vinhos - Espumantes**

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água

e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

**AVEIRO**

**Hipotecas**

Sobre propriedades e auto-  
móveis. Máximo sigilo e rap-  
idez.

Seguros em todos os ramos.

Trata-se em Aveiro — Rua  
José Luciano de Castro, 68.

**Cabeças Suecas PRIMU**

ruidosas e silenciosas

só na

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

**Francisco Romão Machado**

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Consultas às 15 horas

Rua Mendes Leite, 12 - 1.º

Telef. 460

**AVEIRO**

**Consultório Médico e Cirúrgico**

**Dr. Ernesto Barros**

Consultas: Aveiro - Largo da  
Estação, n.º 5-1.º, às ter-  
ças, quintas e sábados, das  
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,  
às segundas, quartas e sextas,  
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

**FABRICA ALELUIA**

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com imagens

**A ÓPTICA**

**vende mais barato**

Telefone 274

AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

**ANUNCIO**

2.ª publicação

Pela 2.ª Secção do 1.º Juízo  
de Direito da comarca de  
Aveiro, correm éditos, notifi-  
cando o aguido MARIO MAR-  
QUES, divorciado, emprega-  
do de seguros, filho de Artur  
Marques, já falecido e de  
Gertrudes Noemia Vieira da  
Mota, natural da freguesia do  
Castelo da comarca de Lis-  
boa, e com última morada  
conhecida na Rua Marechal  
Saldanha, n.º 17-1.º andar-e  
actualmente em parte incerta,  
pronunciado neste Juízo em  
processo de querela que o  
Digno Agente do Ministério  
Público nesta comarca lhe  
move, por se achar incurso  
no art.º 453 e punido pelo  
art.º 421 n.º 4 todos do Cód-  
igo Penal, para se apresentar  
em Juízo no prazo de 30 dias,  
a contar da 2.ª e última publi-  
cação deste anúncio, sob pena  
de se prosseguir no processo  
à sua revelia.

Decorrido o prazo dos édi-  
tos poderá o reu ser preso  
por qualquer pessoa do povo  
e deverá sê-lo por qualquer  
oficial de justiça ou agente de  
auidoridade e ser entregue em  
juízo.

Aveiro, 14 de Julho de 1951.

Pel'O Chefe da Secção,

*Manuel Ferreira Cardoso*

Verifiquei a conformidade.

O Juiz de Direito,

*Henrique Pais de Carvalho*

**Camions usados**

Diversas marcas e tonela-  
gens, vende

Oficinas Gamelas

Rua da Fonte Nova - Telef. 99  
AVEIRO

**A Fátima**

A Auto-Viação Aveirense  
participa ao público que acei-  
ta inscrições para viagens a  
Fátima, em todos os meses,  
com visita ao Castelo do Bo-  
de. As inscrições são feitas no  
seu escritório, à Rua das Bar-  
cas, n.º 12 — onde se prestam  
todos os esclarecimentos. Os  
lugares serão numerados con-  
forme a ordem da inscrição.

**Trespasa-se**

Café, na Costa Nova, em  
boas condições, bem afregue-  
sado, com mobiliário moder-  
no e no melhor local desta  
praia, por motivo dos seus  
proprietários não poderem es-  
tar à testa.

Falar com Manuel Afonso,  
Rua do Carril—Aveiro.

**O seu relógio avariou?**

Não o inutilize,  
confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria  
Vieira, L.da, conserta-se rigo-  
rosa e conscientemente, com  
absoluta garantia para os seus  
possuidores.

**VENDE-SE**

**no Monte da Murtosa**

Parte da casa e alado que  
foi de Maria do Rosário Oli-  
veira Pita.

Um terreno murado junto  
à Estrada Nacional.

Informações na CASA GON-  
ZALEZ - AVEIRO - Telef. 288

**Telef... 557... Aveiro & a Ourivesaria Carvalho**

*A casa das joias finas, do ouro de lei, das pratas modernas e dos bons relógios  
CARVALHO agradece a visita de Vossas Excelências.*

## Crónica internacional

## O catolicismo nos Estados Unidos

Segundo vejo de uma crónica de Nova Iorque para o «Diário do Minho», publicou o «Official Catholic Directory» — referente a 1950, interessantes dados estatísticos sobre o movimento católico nos Estados Unidos, revelando um progressivo aumento de fiéis à Igreja de Roma nesse avançado e populoso paiz que é verdadeiramente consolador.

Durante o último ano houve um aumento de 868.737 membros passando assim a contar a Igreja Católica com 28.634.878 almas.

Nem em todas as dioceses se nota esse movimento ascensional. Nalgumas, do sul, houve até uma leve diminuição da população católica, 19 outras não acusaram progressos consideráveis, mas o conjunto global de todas elas (103) manifesta um aumento de 456.657, enquanto as 23 arquidioceses contam com mais 412.080.

O número de convertidos, durante o ano de 1950, foi pela quinta vez consecutiva superior a 100.000 e o Directorio acusa 121.950 baptismos de pessoas adultas. O número de convertidos durante a última década sobe a 1.006.243.

A frente de todas está a arquidiocese de Chicago, que continua a ser a que conta maior número de almas (1.726.533), seguindo-se-lhe a de Boston com (1.335.420), sendo de notar-se que a densidade da população católica da cidade de Boston é de 74,3 %. Segue-se, na ordem decrescente, a arquidiocese de Nova Iorque ocupando assim o terceiro lugar com 1.288.469, enquanto ao seu lado a diocese de Brooklyn (ainda dentro da grande cidade) conta 1.295.000 católicos. Com números superiores a este há a registar ainda as arquidioceses de Newark no Estado de Nova Jersey e de Filadelfia na Pensilvânia.

## O clero católico

Nunca foi numeroso como é actualmente. Enquanto a maior parte das igrejas protestantes e das sinagogas vê o número dos seus ministros e rabis a diminuir, a Igreja Católica conta mais 919 sacerdotes do que há um ano, com um total de 43.889, além de 4 Cardeais (agora três pelo falecimento do Cardeal Danaherty, Arcebispo de Filadelfia) 24 arcebispos e 156 bispos.

Conta ainda a Igreja Católica, na vida religiosa, 7.620 irmãos e 122.173 religiosas, o que representa um aumento de 5.111 sobre o ano precedente. Durante o ano, faleceram sete membros da hierarquia e 579 sacerdotes.

## Instituições de educação

Este capítulo do movimento católico esta-daniense é de registo notável.

Acusa o Directory um record de 11.767 instituições separadas de educação (mais 720 que há um ano) incluindo 72

## A AMNISTIA

pelo Dr. A. Saraiva de Carvalho

**A** PUBLICAÇÃO da recente amnistia deve ter caído bem nos braços lealmente abertos à espera da hora da justiça em muitos, do acto generoso para alguns, do motivo conciliatório de todos que, já foi dito, não são demais.

Com ela o Governo provou não ser coito ou camarilha de privilegiados, nem classe fechada e sobreposta ao vulgo, o qual, muito embora forme objecto de lisonja aqui e ali, é, contudo, praticamente odiado por certos.

Este gesto de repercussão nacional não deixa de ser lógico.

A primeira vista e humanamente falando, um Estado autoritário, resultante da transição ditatorial, não se apresenta à chusma dos protestantes e reaccionários com vulto que traduza o quilate benévolo confiado em si e desdobrável em simpatia criadora de adeptos. Há sempre, nos mandados, o recalque das sensibilidades, a desconfiança e a descrença, todo um complexo de inferioridade em contínua posição hostil, com o pensamento de que só a rebelião congeminada em ódios e retaliações trará o desabafo.

Neste critério de raciocínios visando o nível mais alto do apreciado, é impossível a admissão de tréguas a conceder pelo mais forte, ou da existência nele de sentimentos que a parte adversa não pode ou não quer notar.

Mas o Estado Novo, porque é novo nos processos da governação e no ideário que o estruturou, que procura renovar os homens como tem renovado a paisagem nacional, possui uma ética obliterada em tempos, idos não longe, a obrigar a uma nova faceta de relações, surpreendentes, aliás, para todos que o não vêem por dentro: quem olha só para a disciplina rígida que alicerça a ordem, não é capaz de auscultar o pensamento chefe que é a razão e não o músculo, símbolo da força aterrorizante e tirânica. E, enquanto a letra é mais ou menos bem soletrada pelo comum, a mui poucos se reserva a compreensão do espírito....

O espírito bafejador do Estado Novo Corporativo repele a violência que ofende a equidade, posto que aplique a sanção grave aos incriminados; por isso é que, cumprido o castigo e garantida a eficácia da pena, perdoo sem vanglória e aos faltosos investe nas dignidades antigas.

Isto não é tudo.

Desde quarenta anos havia feridas a sangrar em peitos de homens honrados. Pelo número delas se contavam injustiças clamorosas a que prolongadamente não davam remédio os representantes de quem só justiça devia prestar.

Quantos deles não trabalharam de alguma sorte para sermos hoje como somos! E fa-

zia falta a sua acção, o seu exemplo, o seu nome nos quadros actuais da nossa História.

Pois a todos — vítimas antigas e réus modernos — o Governo congregou fraternalmente, dando provas de coerência e não de receio ou ardilosa esperteza escondendo reservadas intenções, substitutas da sinceridade que nobilita quem quer que seja.

Assim se definem os homens dignos e responsáveis pelos destinos nacionais, ao mesmo tempo que enriquecem o potencial vivificante da restauração empreendida, sendo fortes e generosos.

Que todos reconheçam nesta medida de apaziguamento e unidade o que ela pretende e supõe no campo social, e que aos beneficiados não assista, de forma alguma, o mal fundamentado direito de independência e liberdade individual nocivo ao bem público, nem mesmo a abstenção ou recusa do valor político que à Pátria deve cada um de nós. Não procedendo como é de justiça, mostrar-se-iam pobres de gratidão ou, pior ainda, fautores da discórdia, vizinha da traição.

Não me agrada muito esta palavra por eu compreender a multiplicidade dos argumentos de espíritos invulgares em que a razão é acatada sinceramente, sem que os livre do apodo de traidores; bastos exemplos encerra a História pátria a imporem-nos cautela no juízo dos homens e acções que não merecem, de ânimo leve, para a sua divergência o anátema dos patriotas, já que nem sempre a discordância é igual à renegação e muitas vezes significa só escolha de meios diferentes.

Por outro lado, também, hemos de considerar que podem não estar identificados os conceitos de Pátria e política vigente, pelo que a luta contra esta não se confunde com o prejuízo daquela.

Agora, porém, não é o caso.

Há vinte e cinco anos vivemos esta situação de Ordem Nova com mil e uma demonstrações da realidade que determina essa identificação, motivo por que ajoitadamente creio tornar-se improvável a inimizade política sem ofensa, consciente e notória ou, pelo menos, mediata, dos direitos da Nação.

Em tudo isto nos deve fazer pensar a amnistia.

E que mais?

Todos quantos não têm estado com a Revolução e agora foram chamados ao seu Grémio, bem como outros afastados dela, se acatarem o chamamento, fazem-no sem quebra da dignidade pessoal por não virem tornar-se clientes de magnates, mas ombrear com os defensores da Pátria nossa amada, tolerante com as opiniões alheias como intransigente na defesa das certezas próprias.

## Nossa Senhora do Carmo

No passado domingo, os Padres Carmelitas, desta cidade, celebraram o VII centenário da entrega do Escapulário a S. Simão Stock.

A 8 horas da manhã, houve uma Missa celebrada por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, que fez, imediatamente antes da Comunhão, uma breve prática alusiva àquelas festas.

A 9,30 horas, foi a Missa solene com assistência pontifical. Celebrou o rev. P. Eugénio Magno, Director do Instituto Salesiano de Mogofores. Houve sermão pelo rev. P.<sup>e</sup> Mateus das Neves, da diocese de Leiria.

De tarde, pelas 18 horas, começou a organizar-se a procissão que percorreu várias ruas da cidade. Pelos Irmãos da Ordem III de S. Francisco era levado o andor com a Imagem de Nossa Senhora do Carmo que se venera na igreja. Incorporaram-se ainda na pro-

cessão as Irmandades do SS. Sacramento, do Senhor dos Passos e de Santa Joana. O clero da cidade associou-se na sua quase totalidade.

Após a entrada da procissão na igreja e breve sermão pelo mesmo pregador, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo presidiu a um solene Te-Deum em acção de graças e deu a benção do SS. Sacramento.

O povo acorreu em grande massa a todos os actos religiosos.

Depois da Missa solene, os rev. Padres Carmelitas ofereceram ao Senhor Arcebispo e a alguns amigos da casa um almoço de confraternização.

## Carta de condutor de bicicleta

Sobe já a cerca de 3.000 o número de cartas de condutor passadas pela Câmara Municipal. O prazo para a sua concessão termina no dia 30 de Setembro próximo.

## Padre Silva Pereira

Publicamos hoje, na primeira página, o artigo que o rev. Padre Silva Pereira escreveu no *Luso Americano*, de Newark.

Em breve faremos referência a uma entrevista concedida pelo mesmo sacerdote àquele jornal, sobre o Seminário de Aveiro.

\*

O rev. Padre Silva Pereira realizou uma conferência, no dia 15 do corrente, no Portuguese American Club de Mineola, subordinada ao título *Os portugueses da América e o seu sentimento patriótico*.

## Terreno

Vende-se, no Monte, junto à Estrada Estarreja-Bêstida, em frente ao Café Guedes, — próprio para construção ou cultura. Falar com João Carlos Fidalgo — Monte, Murtosa.

## Crónica internacional

seminários diocesanos, 320 seminários, casas de noviciado, etc. de ordens religiosas, 236 universidades e colégios, 2.429 *highschools* (liceus) e 8.740 escolas primárias.

Existem ainda 153 instituições de protecção com 15.520 crianças em instrução. O corpo docente destas casas fixa-se em 111.095 membros (4.318 mais que há um ano), incluindo 7.825 sacerdotes, 3.450 irmãos, 84.182 religiosas e 15.678 professoras e professores leigos. Encontram-se a receber instrução nestas casas 4.939.164 jovens e crianças de ambos os sexos, 88.208 mais que no ano passado. Entre eles, há 1.154.957 alunos de escolas públicas que frequentam classes especiais de religião durante as férias, ou aos domingos ou mesmo em outros dias e horas adequadas. O número destes últimos aumentou em quase 100.000 durante o ano. Acentua, porém, a estatística uma diminuição de 16.091 estudantes, nas universidades e colégios, do que há um ano.

## Instituições de assistência

Também é notável o que em hospitais e assistência a doentes tem feito a Igreja Católica nos Estados Unidos. Vinte e nove hospitais aumentaram o seu número para 759 com capacidade para 99.573 pacientes, ao lado de mais 112 hospitais especiais com 8.765 camas. Durante o ano foram tratados nos hospitais católicos 4.843.054 doentes, uma grande parte deles não católicos. Além de hospitais, há 262 asilos para velhos e 357 orfanatos.

\*

Fiquemos por aqui. Dos números indicados se vê como progride o catolicismo no grande paiz americano. Mais estes: O número de paróquias é de 15.533 (204 mais que no ano anterior) sendo 14.709 com pároco residente e 824 sem clero. Mas contam-se ainda 6.433 capelas, 4.721 missões e 1.733 estações, onde a santa Missa é celebrada regularmente.

A registar ainda: o número de crianças baptizadas — 973.544 — com um aumento de 30.101 sobre o ano precedente, o caso singular de se encontrarem a preparar-se para o sacerdócio, nos vários seminários, 1.632 veteranos da II Guerra Mundial, desde simples soldados a tenentes-coroneis, alguns com valiosas condecorações.

E' consolador, de facto.

Querubim Guimarães

## EXAMES

Transitou para o 5.º ano do Liceu Nacional de Aveiro, a menina Maria da Luz Vaz Portugal e para o 2.º ano, no regime de ensino doméstico, a menina Rosália Maria da Cruz Vaz Portugal, ambas filhas do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal e da sr.<sup>a</sup> D. Celeste das Flores da Cruz Vaz, da Murtosa.